

A relação professor e aluno: dificuldades de interação em sala de aula

José Anderson Santos Cruz

Universidade Estadual Paulista (Unesp). Doutorando em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras, FCLAr. Bolsista CAPES. Editor Adjunto da Revista Política e Gestão Educacional. Consultor Técnico em editoração. Docente e orientador da Pós-graduação na Faculdade Anhanguera de Bauru. joseandersonsantosacruz@gmail.com.

Resumo

A relação professor-aluno, desde suas origens, mostrou-se uma área de investigação integrativa, abarcando conhecimentos de diferentes áreas de modo a desenvolver um corpo teórico próprio sobre os problemas na aprendizagem humana. Como constatado neste estudo, há necessidade de se questionar sobre as habilidades do professor quanto às situações de conflitos em sala de aula, conduzido o processo de ensino-aprendizagem e superando as dificuldades de interação. Com isso, este objeto de estudo vem proporcionar uma amostra sobre o tema proposto a partir de análise bibliográfica e pesquisas avaliando opiniões e autores somados à experiência empírica.

Palavras-chave: Professor. Alunos. Habilidades. Competências. Sala de aula.

Abstract

The teacher-student relationship, since its origins, has been an area of integrative research, encompassing knowledge of different areas in order to develop a theoretical body of its own on the problems of human learning. As noted in this study, there is a need to question the teacher's abilities regarding conflict situations in the classroom, conducting the teaching-learning process and overcoming the difficulties of interaction. Thus, this object of study provides a sample on the subject proposed from bibliographic analysis and research evaluating opinions and authors added to the empirical experience.

Keywords: Professor. Students. Skills. Classroom.

Introdução

O problema de aprendizagem, a relação professor-aluno e o fracasso escolar, acontecem a partir de duas causas que se encontram na história do sujeito: a estrutura familiar e individual daquele que fracassa em aprender e o sistema escolar, sendo este último determinante. No que se refere à estrutura individual e familiar da criança, é requerida uma intervenção psicopedagogia especializada.

O objetivo deste estudo é realizar uma pesquisa sobre dificuldades do professor em sala de aula no desenvolvimento de suas disciplinas. Este estudo contou com pesquisas em artigos acadêmicos, bibliografia específica. Com isso, buscou adquirir conhecimentos e analisar as habilidades sociais do professor na relação com alunos na interação em sala de aula. O resultado obtido através da análise proporciona um trabalho de avaliar as ações de habilidades sociais na relação interpessoal entre professor e aluno, observando que esta integração possui pontos positivos e uma adequação, na qual o professor possui habilidades no relacionamento interpessoal.

Neste caso, observa-se o comportamento do aluno em sala de aula, sendo necessária uma relação recíproca, pois quando há brigas entre alunos, situações de esquecimento do material de ensino-aprendizagem, como canetas, cadernos, lápis, ou quando alunos começam a ter atitudes grosseiras com o professor. Faz-se necessário uma intervenção, e para isto, o professor precisa ter habilidades e conhecimento por meio da pedagogia, sendo gerido por um profissional pedagogo.

No contexto, a qualidade das interações sociais no ensino é importante para alcançar os objetivos no processo educacional. O professor deve interagir com os alunos, com habilidade de relacionamento e transmitir a mensagem sem ruído, elevando a autoestima do aluno, incentivando e alimentando o conhecimento com o conteúdo, recebendo retorno do aluno, no qual se dá ênfase ao seu retorno e aproveitar a relação aluno versus professor. O aluno deve participar sendo incentivado pelo professor através de suas habilidades e pontos fundamentais no que mais gosta. A relação interpessoal só existe quando a convivência é aceitável entre ambas as partes de comum acordo, aceitando suas habilidades e deficiências, e interagindo-as.

Logo, a partir das habilidades do professor, como diálogo, interpretação, conhecimento prévio do aluno, situações familiares, é possível interagir e mediar os

possíveis conflitos em sala de aula. Tais conflitos podem ser as brigas, a falta de atenção com a matéria, a falta de respeito com o professor, a falta de interesse pelos estudos.

Portanto, estudar a relação professor-aluno a partir das dificuldades de interação em sala de aula conduz esse texto para o aprendizado e experiências vividas em sala de aula e apresenta necessidades como: é preciso entender o que é um grupo, pois a sala de aula é caracterizada como um grupo; faz-se necessário a formação e capacitação do professor para enfrentar os conflitos e poder solucioná-los e intervir junto com os alunos, até mesmo com a direção da escola e familiares.

Sala de aula: formação de um grupo ou de um indivíduo

Nesta seção vamos discutir sobre o conceito de grupo e indivíduo, pois a sala de aula é composta por indivíduos, ou seja, por aluno, que se torna um grupo pela quantidade de alunos existentes dentro da sala de aula. Primeiro vamos iniciar apresentando um conceito sobre a ideia de um grupo.

Portanto, um grupo pode ser definido como dois ou mais indivíduos, interdependentes e interativos que se juntam visando à obtenção de um determinado objetivo, para isto, o indivíduo deve apresentar características que o identificam com os demais integrantes do mesmo grupo, neste caso a característica semelhante é que todos são alunos e pertencem à sala de aula. Com isso, o comportamento se descreve como interação, onde o ser humano começa a ser estudado a partir de sua interação com o ambiente, sendo tomado como produto e produtor dessa interação.

Assim, o grupo é formado por indivíduos semelhantes, neste caso por alunos. Neste contexto, o papel do professor como mediador aparece como conceito chave em seu trabalho. De acordo com Palanga (2001), toda relação do indivíduo com o meio é feita por meio de instrumentos técnicos. Assim, a linguagem é vista também com um desses instrumentos, e, segundo ele, o principal instrumento simbólico para o desenvolvimento, pois é por meio dela que aprendemos o que nos é ensinado.

É a linguagem o instrumento fundamental que permite aos grupos humanos avançarem na evolução da espécie e na produção e transmissão da história social. Com esta visão, pode-se dizer que através da linguagem o professor se comunica com o grupo

de alunos em sala de aula, e além da matéria dada é necessário a habilidade de estar no meio entre a sala de aula e o aluno e todos os conflitos existentes por parte do aluno.

Já de acordo com Vygotsky (1989), e talvez esse seja o ponto central de sua obra, o homem evolui a partir de sua relação com o meio e o fator principal que permite a construção do conhecimento são as relações sociais entre os seres humanos que, por meio de uma relação dialética recíproca, é responsável pela transmissão da cultura e aquisição do conhecimento.

O contexto da linguagem apresentada por Palanga (2001) e a visão de Vigotsky (1989), o qual diz que o homem evolui a partir de sua relação, fica certo que é preciso que o professor mantenha uma relação com o seu aluno, assim poderá minimizar ou evitar conflitos ou situações que comprometam a sala de aula, como: brigas entre alunos, falta de atenção na matéria dada, entre outros.

Partindo do princípio de mediação, o papel do ensino e do professor passa a ser mais ativo e determinante, uma vez que o professor age como mediador entre aluno e conhecimento. Assim, o primeiro contato do aluno com a aprendizagem deve ser feito por intermédio de um adulto e, a partir dessa interação, o aprendiz internaliza o procedimento e se apropria dele tornando-o voluntário e independente.

Por isso vale ressaltar o presente estudo, pois as habilidades humanas do professor influenciam no comportamento do aluno e sua resposta ao convívio em grupo, sendo necessário o treinamento das habilidades para minimizar as dificuldades de interação que o aluno possa a ter em relação ao professor.

O TREINAMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

No texto anterior falou-se sobre o indivíduo, a caracterização do que é um grupo, do professor como mediador em sala de aula e possíveis conflitos na vivência em grupo. Com isso, este tópico busca apresentar a necessidade do professor buscar treinamentos das suas habilidades na gestão de conflitos e situações em sala de aula. Pois é necessário que o professor tenha respaldo pedagógico e apoio na resolução de situações como brigas entre alunos, situações em que o aluno possa agredir o professor, e para isto faz-se necessário esse treinamento, ou seja, treinar habilidades na relação interpessoal.

Neste contexto, o ambiente escolar é rico em práticas sociais, pois este amplia a inserção do indivíduo no mundo cultural e civilizado. Logo, a sala de aula é um ambiente em que é vivenciado tal situação, diversas culturas e comportamentos dos alunos, e influência na interação do professor e suas habilidades para conduzir as situações no contexto da sala de aula.

Com isso, cita-se a resposta de um professor, que ao entrevistarmos com a seguinte pergunta: Quais dificuldades encontradas na sala de aula?, o professor respondeu "que a geração de hoje, cresce num mundo cheio de informação e vem para a escola com uma bagagem de conhecimento espetacular, embora ganha-se e perde-se em ambos os lados. Pois a criança vem crítica, esquece-se dos valores como: o respeito pelo outro, respeito pelo professor e que não aceitam regras". Diante disso fica visível a necessidade do professor ter habilidades e treinar estas a fim de que possa conduzir melhor o grupo, ou seja, a sala de aula. Com isso entender as relações interpessoais é necessário para buscar resultados satisfatórios com o grupo.

Áreas recentes investigam cientificamente as relações interpessoais. Uma delas é exposta por Goleman (1995), que aponta a educação da emoção para o desenvolvimento da inteligência voltada para o campo das relações. A inteligência interpessoal é a capacidade de compreender outras pessoas: o que as motivam, como trabalham. Ter essa capacidade desenvolvida é ter a habilidade de lidar com outras pessoas de forma adequada de acordo com as necessidades de cada pessoa, bem como às exigências de cada situação.

Assim observa-se que cada indivíduo participante da sala de aula, e ao mesmo tempo um grupo de alunos, a inteligência individual de cada um interage com o grupo, e nisto promove conflitos e situações nas quais é necessária habilidade de intervenção. E nesta observação, apresenta-se a visão de Del Prete:

Pode-se dizer que praticamente nenhum trabalho ocorre no isolamento social total. Por outro lado, existem outras atividades em que a realização da tarefa se dá quase que totalmente na relação com o outro, ou seja, elas são mediadas por interações sociais. (DEL PRETTE, 2008, p. 56)

A interação social depende não só da linguagem, mas de outros meios de comunicação que tornem qualquer informação um código comum de significação a todos os envolvidos na situação. Nesse sentido, para fazer com que a comunicação seja comum a todos, é necessário um objetivo comum e afinidades para que todos os

envolvidos na situação se sintam motivados e desenvolvam suas ações em sintonia. Do contrário, interesses diferentes geram conflitos e dificultam a comunicação, criando-se barreiras para novas informações. Se a comunicação acontece de forma distorcida, conseqüentemente haverá relações interpessoais conflituosas.

O trabalho do gestor educacional faz parte de uma busca pela democratização do ensino, que está ou deveria estar acontecendo num processo de quebra de paradigmas educacionais. E um dos grandes desafios da gestão educacional é desenvolver o espírito de equipe para a solução dos problemas cotidianos, e da mesma maneira compartilhar juntos os resultados alcançados.

Competências na formação do professor

Será que os novos profissionais que se encontram em exercício não têm experiência ou habilidade para poder mudar toda essa situação, ou seja, conflitos e falta de interação do aluno com a sala de aula ou com a disciplina como, brigas, falta de interesse, indisciplina e demais casos?

Assim, a partir desta resposta é importante o professor ter competências, e isto dar-se através de sua formação. A sala de aula requer um preparo tanto para o professor do ensino fundamental I quanto para o pedagogo, pois a responsabilidade de cada um está no grupo, no coletivo, no aluno. E neste caso, Rios (2010) apresenta a necessidade de compartilhar uma relação de tríade educacional, ou seja, a relação professor-aluno-instituição, pois no ensino se exigem condutas, atitudes que resultem numa visão contextual sobre as convergências e tensões na formação e no trabalho do professor. A competência está atrelada em comum acordo, ressaltando a formação do professor. A competência compreende e está ligada à formação e ao crescimento do docente, e traduz de forma prática a necessidade de competências para conduzir o aprendizado contínuo em sua formação.

Teixeira e Nunes (2007, p8) argumentam os resultados apresentados e emergentes nas questões das competências profissionais. A inserção dos docentes no âmbito profissional pressupõe a ligação direta e o contato de forma assídua com pessoas. Para tanto, as questões do fenômeno social; parte integrante da dinâmica das relações sociais e das formas de organização social. E na questão educacional faz-se presente os

interesses das ordens: sociais, políticos, econômicos e culturais e ideológicos, que precisam ser compreendidos plenamente pelos professores.

Para Rios (2010), o professor estabelece o diálogo do aluno com o real. O objeto que é o mundo é apreendido, compreendido e alterado, numa relação que é fundamental - a relação aluno-mundo

Acerca das competências pedagógicas e do profissional da educação, observa-se as novas tendências de ensino, e transformações nas questões pedagógicas, favorecendo o desenvolvendo das habilidades humanas e profissionais, propiciando uma comunicação direta e em tempo real.

O incentivo às pesquisas, a valorização de processos, contribuem para um caminho construtivo e perpétuo, tornando-se cada vez mais necessário o entendimento e as habilidades através das competências.

Requer-se um professor com visão de futuro, atento à velocidade das transformações tecnológicas, às mudanças sociais, aos novos perfis profissionais que estão se desenhando, às novas exigências do mercado de trabalho e aos desafios éticos. Que seja capaz de definir o que será melhor para a formação de um profissional que vai atuar daqui a alguns anos. (GIL, 2009, p.37).

O professor deve ter competências para atuar nessa nova era educacional, ser participativo na relação ensino-aprendizagem e na relação de construção professor-aluno-instituição. E tornar-se um mediador em sala de aula.

O contexto da ética na construção da relação professor-aluno e ensino-aprendizagem

Há professores que ainda estão à base do regime tradicional: ele que dá as ordens e o aluno tem que obedecer. Com isso, o aluno tem que ouvir e aprender tudo o que ele ensina, e estar reproduzindo em provas o que aprendeu. De outro lado, no ensino atual o aluno está de frente com o professor com informações atualizadas, pois já no ensino básico já estão atuando com a internet, celulares com tecnologias, e gerando conflitos em sala de aula, como tumultos, brigas entre os colegas, etc.

Assim como na sala de aula há uma diversidade, há alunos em sala de aula, que são interessados estudar e outros que acham que ir à escola é para brincar, brigar e fazer bagunça. Portanto todos tem que ter o mesmo interesse professor-aluno, cada um fazendo sua parte, para que haja uma cumplicidade e uma relação de amizade entre ambas as partes.

Almeida (1999, p.103) afirma que:

A sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, e a infância é a fase emocional por excelência. como em qualquer outro meio social, existem diferenças, conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoção. E, como é impossível viver num mundo sem emoções, ao professor cabe administrá-las, coordená-las [...].O professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitador do conhecimento. É necessário encarar o afetivo como parte do processo de conhecimento, já que ambos são inseparáveis.

Para Vasconcelos (1997), são muitas as contribuições dos vários dimensionamentos conceituais dados à discussão da indisciplina na escola. Por outro lado, numa abordagem mais estritamente pedagógica, existem contribuições significativas com temas voltados aos problemas concretos da realidade escolar: indisciplina e violência no cotidiano escolar; as vicissitudes da relação professor-aluno; a apreensão escolar de temáticas controvertidas e, ao mesmo tempo, inadiáveis como o uso/abuso de drogas, sexualidade; fracasso e exclusão escolar; autoridade docente X autonomia discente; moralidade e indisciplina; a indisciplina e o sentimento de vergonha, etc.

Porém, mesmo sabendo que são múltiplos os fatores envolvidos com as causas da indisciplina, concordamos com Aquino (1996) quando pergunta se a Indisciplina não estaria indicando, também, uma necessidade legítima de transformações no interior das relações escolares e, em particular nas Relações professor-aluno. Não estaríamos diante de um novo sujeito histórico, que se recusa às práticas fortemente arraigadas no cotidiano escolar, como uma tentativa de apropriação da escola, de outra maneira, mais aberta, mais fluída, mais democrática? Ainda, citando considerações de Aquino (1998, p.204).

Segundo Rios (2010), ensina-se para transformar o que se sabe e não o que é sabido, e nessa construção é o momento para incentivar a reflexão da ética e moral para

os alunos, ter seu próprio conceito, mostrar que ética e moral caminham juntos, e pode-se dizer que ética é a forma teórica e a moral a prática, e que estes estão adequados ao ambiente seja familiar, profissional, do próprio ser. Assim, na educação é possível identificar no aluno e durante a relação professor-aluno ambos compartilham essas regras, conceitos e valores.

Neste aspecto, segundo Sá (2010), os conceitos de ética e moral podem ser vistos e interpretados como: **MORAL**: conjunto de valores, normas, regras que orientam a conduta dos indivíduos em sociedade e **ÉTICA**: reflexão crítica sobre a moral, a coerência dos valores, normas e regras. Nisso, a construção da ética profissional se dá a partir do estágio, no qual a vivência e o compartilhamento de informações contribuem para o crescimento profissional.

Sala de aula e dificuldades de interação

Falar de indisciplina é favorável, pois dentro das dificuldades de interação com o grupo, ou seja, a sala de aula, existem aqueles alunos indisciplinados que contribuem na geração de conflitos como tumultos, brigas, entre outras situações. A indisciplina em sala de aula é, hoje, um fenômeno que vem sendo discutido em nossa sociedade de forma cotidiana, seja nos meios acadêmicos, familiares ou pela mídia. Segundo Zandonato (2012), considerando que a indisciplina ocupa lugar de destaque entre as maiores preocupações pedagógicas, nos sentimos impulsionados a compreender este fenômeno a partir da análise de noções trabalhadas em diferentes autores. Portanto, a indisciplina escolar pode ser atribuída a fatores externos à escola e/ou a fatores que envolvem a conduta do professor, sua prática pedagógica, e até mesmo, práticas da própria escola que podem ser excludentes.

A indisciplina escolar não envolve somente características encontradas fora da escola como problemas sociais, sobrevivência precária e baixa qualidade de vida, além de conflitos nas relações familiares, mas aspectos envolvidos e desenvolvidos na escola como a relação professor-aluno; a possibilidade do cotidiano escolar ser permeado por um currículo oculto; entre outros. Portanto, a indisciplina escolar pode ser atribuída a fatores externos à escola e/ou a fatores que envolvem a conduta do professor, sua prática pedagógica e até mesmo, práticas da própria escola que podem ser excludentes (ZANDONATO, p.1, 2012).

Com isso, Aquino (1996) apresenta que a escola passa a receber sujeitos não homogêneos, provenientes de diferentes classes sociais, com diferentes histórias de vida e com uma “bagagem cultural” que muitas vezes é negada pela escola.

As instituições de Educação Básica têm enfrentado problemas referentes à conduta dos seus professores, funcionários e alunos diante dos conflitos que ocorrem diariamente em seus interiores. A falta de mecanismos eficazes para resolução desses conflitos gera insatisfação por parte de todos e angústia entre os profissionais que lá atuam, pois na maioria das vezes não encontram saídas para corrigir situações que acabam por prejudicar o bom andamento das questões educacionais, dificultando as relações de convivência.

Segundo Leite (2012, p.2597),

O conflito escolar pode ter origem tanto fora como dentro da escola. Conflitos gerados por meios extraescolares têm raiz nos problemas sociais, de sobrevivência, de qualidade de vida, de relações familiares. Dentro da escola, são os aspectos como a proposta curricular, a metodologia do professor, o desinteresse do aluno, a organização do espaço da sala de aula, o tempo previsto para a realização das atividades pedagógicas, o descumprimento das normas internas, tanto pelos professores quanto pelos alunos, dentre outros aspectos.

Pode-se ver que os conflitos podem ser originados fora ou dentro da escola com a bagagem trazida pelos alunos. Observa-se que o professor precisa ter uma interação diferenciada, pois o papel do pedagogo visa mediar essa questão com fazeres e programas que possam combater tais dificuldade de interação tanto para o aluno como para o professor.

Considerações Finais

A formação do professor de forma contínua é preparar o seu profissional, estar à frente das informações em tempo real e poder compartilhar em sala de aula. O professor na atualidade e na educação contemporânea não poderá desligar-se das questões culturais do aluno. E com o conhecimento sendo discutido com novas teorias a cada momento, surge a busca pela formação contínua. Assim, nota-se a necessidade do

professor aprender habilidades de convivência humana e possuir a ética nesta relação professor-aluno.

O papel do pedagogo é produzir atitudes educacionais através da elaboração de práticas para melhorar o ensino-aprendizagem, bem como proporcionar a interação e minimizar possíveis conflitos entre aluno e professor.

O professor deve procurar interagir com os alunos, utilizando-se das habilidades de relacionamento e transmitir a mensagem sem ruído, elevando a autoestima do aluno e incentivando ao conhecimento, alimentando com o conteúdo, recebendo retorno do aluno, dando ênfase ao seu retorno aproveitando a relação aluno versus professor. O aluno deve participar sendo incentivado pelo professor através de suas habilidades e pontos fundamentais no que mais gosta.

Com isso, busca-se melhorar o convívio com o professor-aluno nessa relação, a escola tendo como papel a mediação juntamente com o pedagogo. E mostra-se a necessidade da intervenção com as habilidades humanas de convívio, respeitando a cultura em que o aluno está inserido, mas buscando alternativas para mostrar o respeito tanto para com o professor, quanto de professor para o aluno.

Portanto, diante das dificuldades de interação em sala de aula, ou seja, devido a situações como brigas entre os alunos, falta de interação e comunicação e o desrespeito entre ambos, demonstra-se a importância da preparação do professor e suas habilidades para minimizar possíveis conflitos.

Referências

ALMEIDA, A. R. S. *A emoção na sala de aula*. 5.ed. Campinas: Papirus, 2005.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. *Psicologia das relações interpessoais*. Petrópolis: Vozes. 2001.

LEITE, Célio Rodrigues. *Convivência escolar: a questão dos conflitos entre alunos e professores e alunos*. Disponível em:
<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/127_136.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

MIRANDA, E. D. S. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade. *Anais... 8º Encontro de iniciação Científica FAFIUUV/2008*. Disponível em: <<http://www.ieps.org.br/ARTIGOS-PEDAGOGIA.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2017.

PALANGANA, I. C. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social*. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

RIOS, T. A. Ética na formação e no trabalho docente: para além de disciplinas e códigos. In: DALBEN, A. I. L. F. et al. (orgs) *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, J. P. S. A relação professor-ensino no processo de ensino e aprendizagem. In: *Revista Espaço Acadêmico*, nº 52, 2005. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm>. Acesso em: 20 set. 2017.

TEIXEIRA, R. F. M.; NUNES, L. C. *Formação continuada na era digital: contribuições da educação online para o ofício docente em informática*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/710200720405PM.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

VASCONCELOS, A. A. et al. A presença do dialogo na relação professor-aluno. *Anais... V Colóquio Internacional Paulo Freire – 2005*. Disponível em: <http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais>. Acesso em: 03 set. 2017.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.